# A MEMÓRIA DA ATRIZ E PROFESSORA SOCORRO DE FIGUEIREDO NA MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ana Luíza Nunes Bezerra

Graduada em Pedagogia - UERN/CAMEAM

[analuizanuunes@hotmail.com](mailto:analuizanuunes@hotmail.com)

Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Professora do Departamento de Educação (DE) - UERN/CAMEAM

[malupsampaio@hotmail.com](mailto:malupsampaio@hotmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho busca compreender como a memória e a identidade estão presentes nas vivências da infância e nas ações educativas da atriz e professora Socorro de Figueiredo, assim, podemos perceber como a memória e a identidade refletem na prática da professora, e resgatar sua atuação como atriz e professora na memória da educação. Para o percurso metodológico os autores abordam sobre pesquisa bibliográfica e qualitativa. A memória coletiva presente vida de Socorro, é responsável pela construção de sua identidade. Para resgatar sobre memória, identidade e história de vida, e para falar um pouco sobre memórias, relacionamos com alguns autores que discutem um pouco sobre identidade cultural, história de vida, mostrando sobre experiências de pessoas que narram suas histórias, expressando–se através de suas memórias vividas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Memória. Identidade. Vivência. História de vida.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Maria do Socorro de Figueiredo é atriz e professora, conhecida através do palco e também de suas experiências na educação. Através de suas vivências pelo Rio Grande do Norte, obteve experiências positivas e construiu sua história de vida pelas andanças no Estado. Quando falamos da atuação e profissão de Socorro, ao conhecer sua história nos vem os acontecimentos e memórias construídas em meio aos amigos e familiares.

Assim, conhecer biografias e histórias de vida é um ato de transmissão de memórias, de crescimento e construção de laços que unem um sentimento em relação àqueles que estão presentes nas vivências de um grupo social, sobre suas vivências e acontecimentos culturais vividos nos tempos passados, buscando mostrar suas memórias como um sujeito participante nos acontecimentos históricos e nas transformações sociais do indivíduo.

Sob esse viés, a problemática da pesquisa é: Como a memória e a identidade estão presentes nas ações educativas e na biografia da atriz/professora Socorro de Figueiredo?

Neste trabalho, temos o objetivo geral: Compreender como a memória e a identidade estão presentes nas vivências da infância e nas ações educativas da atriz e professora Socorro de Figueiredo e como se representam em sua biografia e na narrativa de vida construída durante a entrevista ocorrida no Programa Memória Viva. E os específicos: Estudar a memória e a identidade e como esta se refletem na prática da professora; Entender a memória da infância a partir da biografia da atriz e professora; Reconhecer a atuação da atriz e professora Socorro de Figueiredo na memória da educação do Estado do Rio Grande do Norte.

Na presente pesquisa, no decorrer investigativo, por uma abordagem qualitativa que proporciona uma melhor contribuição a respeito da nossa realidade no contexto da pesquisa, do mesmo modo, apresenta um melhor entendimento acerca da construção dos dados, utilizamos a biografia de Socorro de Figueiredo e a entrevista do programa “Memória Viva” da TV universitária, UFRN, tendo acesso através do YouTube, em vídeo, que permite relatar suas vivências e história de vida, sua experiência profissional e pessoal.

A memória muitas vezes é esquecida, mas apresenta a narrativa de cada ser, que a partir dela, se torna uma memória vivida, com experiências e fatos transformados em histórias representando a vida, seja de uma pessoa ou de um grupo. Elas são relacionadas a memória coletiva, compreendendo a história por meio da oralidade, que oportuniza acontecimentos da memória coletiva de um povo.

Halbwachs (2006), sobre memória coletiva, afirma:

A memória coletiva se distingue da história sob pelo menos dois aspectos. Ela é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que ainda está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. (HALBWACHS, 2006, p. 102).

A história oral é uma metodologia utilizada para a realização de entrevistas gravadas, e essa história oral representa o passado, relacionando a sua prática diante dos relatos na memória individual, lidando com as dificuldades enfrentadas no campo da história de vida construindo a relação do sujeito com o pesquisador, interpretando a nossa vida com suas experiências de vida.

A história, juntamente com a memória, ajuda a introduzir os acontecimentos com as experiências vividas em relação a nossa vida e os nossos familiares, o grupo social que compartilha lembranças referentes ao passado, compreendendo a nossa identidade como reconstrução de um convívio em sociedade.

Sobre histórias de vida, Souza (2006), afirma:

As histórias de vida adotam e comportam uma variedade de fontes e procedimentos de recolha, podendo ser agrupadas em duas dimensões, ou seja, os diversos “documentos pessoais” (autobiografias, diários, cartas, fotografias e objetos pessoais) e as “entrevistas biográficas”, que podem ser orais ou escritas. (SOUZA, 2006, p. 24).

Narrar através de entrevistas e biografias as histórias de vida, que passam das impressões pessoais para as de um grupo, sejam orais ou escritas, se tornam memórias que relembram o nosso passado. A narrativa não se resume apenas ao relato de uma história pessoal, mas sim ao conhecimento da cultura de um povo, das suas experiências e vivências dos tempos passados.

A vontade de conquistar os nossos sonhos, de estabelecer relações com o povo, seja público ou familiar, é perceptível do relado de Socorro, percebemos o quanto ela é feliz, pois vemos felicidade estampada no rosto, contando os relatos de vida. Na fala de Socorro conhecemos um pouco de sua infância, juventude e adolescência, e também um pouco da vida adulta, a relação com a família, contou um pouco sobre sua escola, que era menina de escola pública, que através de um livro na segunda série, despertou para o teatro, e mesmo diante das dificuldades não desistia do que queria.

Assim, para conhecer um pouco sobre a infância e as memórias de Socorro de Figueiredo, buscamos através da biografia e da entrevista do programa “Memória Viva”, pesquisar um pouco sobre sua vida, sua infância, seu trabalho profissional, tendo o acesso a esses dois meios para a análise de dados e poder relacionar a história com o teatro e a educação.

# A RELAÇÃO DE SOCORRO COM CIRCO, O TEATRO E O SER PROFESSORA

O trabalho é algo que faz parte da nossa história de vida, de aprendizado, de ideias, da nossa memória como um todo. Socorro de Figueiredo como atriz encantou muito cedo, no início de sua juventude marcando sua trajetória nos palcos dos teatros, ela como professora na área da educação fez parte de sua trajetória vivida como professora pré-escolar, também trabalhou como assistente social, mostrando sempre diante de suas experiências e profissões o amor por cada fase vivida. “[...] o trabalho como uma atividade natural, como o comer e dormir [...]” (BOSI, 1994, p. 472). Assim, o trabalho faz parte de nossa vida, de nossas ações cotidianas buscando ser alguém na vida, buscando algo que seja uma atividade significativa em nossa vida.

Os trabalhos de Socorro como atriz foram espetáculos como “Barco sem pescador”, “Mollier”, “Pluft o fantasminha”. Alguns destes feitos quando foi para a cidade de Natal. Relata Socorro na entrevista que foi “ser professor primária, nova descoberta estava começando, vou para a faculdade de Serviço Social, que hoje é a Câmara Municipal” (PROGRAMA MEMÓRIA VIVA, 2012), e “A partir daí eu faço o meu estágio no serviço de assistência rural em João Câmara, faço no meu TCC, defendo a ideia de que o teatro é um meio de você mobilizar a comunidade” (PROGRAMA MEMÓRIA VIVA, 2012), buscando sempre mobilizar a sociedade por meio os espetáculos e do seu trabalho como professora e Assistente Social.

Nos relatos da entrevista citamos aqui um trecho de Tarcísio Gurgel ao iniciar a apresentação do programa “Memória Viva”: “Como atriz ela se destacou nas artes cênicas em Mossoró e em Natal encenando peças de Mullier, Ariano Suassuna, Pedro Block, Nelson Rodrigues, e outros. Em Natal participou da Fundação do Grupo Mullier, da Aliança Francesa, formado por profissionais liberais e universitários” (PROGRAMA MEMÓRIA VIVA, 2012). Assim, ela se destacou por meio dessas peças teatrais levando ao público um ensinamento grandioso, sua relação com o circo e com o teatro fez com que ela mostrasse a artística que existe dentro de Socorro de Figueiredo.

Nas palavras de Socorro através do vídeo da entrevista no programa “Memória Viva”, sua relação com o Circo e o Teatro:

**Tarcísio Gurgel:** Socorro, vamos falar agora, personagens vivos, são esses maravilhosos, mas aí você vai começar a conviver com personagens, que alguns... é, estudiosos de literatura às vezes costumam chamar com uma certa ênfase, personagens de papel, etc, do ponto de vista da dramaturgia. Como é essa sua descoberta, de fato, você falou daquela experiência anterior, o fascínio com os circos etc, e tal, há um dia em que Socorro, com um grupo de amadores começa a fazer teatro. Como é?

**Socorro Figueiredo:** Socorro sempre pensava nessas coisas. E tinha um detalhe muito interessante. Quando ela ia buscar a carne no mercado, ela tinha um horário marcado com a biblioteca de Mossoró. Havia um rapaz que trabalhava, chamado Jacó e eu nunca tive vergonha de carregar aquele balaio com seis quilos de carne. O menino lá, guardava com jornal e eu fui tendo contato com os livros. E os livros sempre me fascinaram. Como mamãe dizia que era vagabundagem eu lia debaixo da cama. Lia debaixo da cama.

[risos]

**Socorro Figueiredo:** Mas aí, quando eu comecei a despertar pro teatro? Eu tive a felicidade de morar na Alfredo Fernandes 464,vizinho a Zé Gurgel...

**Tarcísio Gurgel:** Ah, Zé Gurgel da Silva Melo.

[...]

**Socorro Figueiredo:** Quando estava começando o grande movimento de teatro de Mossoró.

**Tarcísio Gurgel:** O teatro escola amadores de Mossoró.

**Socorro Figueiredo:** Pronto. E além disso eu, Aldeíza era casada com meu primo e era irmã de Ida Marcelino que era, parece onde o pessoal se concentrava no início.

**Tarcísio Gurgel:** Exatamente.

**Socorro Figueiredo:** Então isso me favoreceu, pra eu ir conhecendo, eu assisti...

[...]

**Tarcísio Gurgel:** “A raposa e as uvas”.

**Socorro Figueiredo:** “A raposa e as uvas”. E acho que uma de Nelson Rodrigues...

**Tarcísio Gurgel:** Ah, o “Beijo no asfalto”.

**Socorro Figueiredo:** “Beijo no asfalto”. Então aquilo foi me encantando. Quando, isso era ginásio, apareceu a figura maravilhosa de Alfredo Simonetti, Joaquim Alfredo Simonetti, Padre Alfredo.

[...]

**Tarcísio Gurgel:** Mas você desenvolveu uma certa timidez com relação a isso.

**Socorro Figueiredo:** Porque eu sou absolutamente tímida e ninguém acredita.

[...]

**(TRANSCRIÇÃO –** **Abril 2018).**

Socorro começou a despertar para o teatro na cidade de Mossoró, ao começar a ter o contato com o teatro. Ela começou a ter o contato com os livros, só que sua mãe dizia que isso era vagabundagem, mesmo assim, Socorro não desistiu de ter o contato com os livros, ela começou a ler debaixo da cama, e foi com os livros que conheceu a literatura, era algo fascinante, e quando começou a conviver com a literatura, teve papeis com personagens ligados a dramaturgia.

Começou a despertar pelo teatro quando teve o movimento de teatro em Mossoró, era uma escola de amadores. Então, a partir das apresentações que Socorro assistiu, conversou a respeito do teatro com outras pessoas, ela ficou tímida com relação ao teatro, mas ninguém acreditava na timidez dela.

Padre Joaquim Alfredo Simonetti a convidou a fazer parte do grupo de teatro. Em sua biografia, segundo Barreto (2015): “O Teatro, um dos encantos da sua existência, com experiência iniciada aos dezesseis anos no Colégio Diocesano de Mossoró, sob a orientação do inesquecível padre Joaquim Alfredo Simonetti” (BARRETO, 2015, p. 419).

Socorro sempre foi uma mulher ousada, de início, seu primeiro espetáculo foi “Barco sem pescador”, que aconteceu no Colégio Diocesano Santa Luzia. Depois disso, Socorro passou três anos parada e entrou para a faculdade de Serviço Social. Mesmo com tanta alegria, ela tem um ser artístico dentro de si, uma história grandiosa. “O trabalho não é só ação, é também o lugar da ação, que a lembrança do operário sabe de cor, distinguindo os ambientes tranqüilos, onde se desenhava e escrevia, das seções ruidosas e fétidas, onde se corria o risco de envenenamento e mutilação [...]” (BOSI, 1994, p. 475). Desse modo, o trabalho envolve a nossa vida, as nossas ações diante de nossa prática de fazer algo que realmente gostamos.

Assim, ela conheceu diversas histórias espetaculares diante de suas experiências. A alegria de Socorro diante do teatro, a diversão, era algo extraordinário, como relata Tarcísio Gurgel comenta juntamente com Socorro sobre a vida teatral na entrevista do programa “Memória Viva”.

**Tarcísio Gurgel:** Na sua longa vida teatral. Cite aí uns dois ou três e... Por favor!

**Socorro Figueiredo:** É... Não ocorrido assim diretamente comigo, mas por exemplo, Carlos Braga, num espetáculo que fomos fazer no circo da cultura, pelo qual eu me apaixonei. Pode uma pessoa se apaixonar? Eu era louca pelo circo. Apaixonada pelo circo!

[...]

**Socorro Figueiredo:** Carlinhos toma um porre.

**Tarcísio Gurgel:** Ah.

**Socorro Figueiredo:** Chega pro espetáculo falando, francês, alemão e inglês, menos português.

**Tarcísio Gurgel:** Ah! E ele fazia o papel o papel do bispo.

**Socorro Figueiredo:** Fazia o papel principal que era o bispo.

**Tarcísio Gurgel:** O e as duas biatas.

[...]

**Socorro Figueiredo:** Eu , rosimeire e aliás uma grande atriz .

[...]

**Tarcísio Gurgel:** E as biatas teriam que ficar como relíquias. Uma peça maravilhosa do Chico Pereira da Silva.

**Socorro Figueiredo:** E Tarcísio substituiu o bispo, e a foi um espetáculo muito louco porque a gente entrava e saía de cena ou os pontos, as deixas eram dadas fora de tempo.

[...]

**Socorro Figueiredo:** Mas foram achar muita graça quando eu conto, foi uma queda que eu digo. Bom, a partir dessa queda do show de padre Alfredo, eu só ia no palco depois que eu...

**Tarcísio Gurgel:** Que testava tudo.

**Socorro Figueiredo:** Que fazia o reconhecimento, afinal de contas, eu era uma atriz de grande peso.

[risos]

[...]

**(TRANSCRIÇÃO –** **Abril 2018).**

A vida teatral proporcionou a Socorro diversos espetáculos, no quais muitos fizeram ela se apaixonar, só que dessa vez, ela fez um espetáculo no circo, e então, se apaixonou pelo circo, com a alegria de Socorro, uma grande atriz, como diz na narrativa: “de grande peso”, faziam espetáculos de diferentes formas, o importante era a alegria exposta nos espetáculos pela direção de Edson Guimarães. O circo em si, fez socorro conhecer um mundo mágico, um mundo diferente do teatro, mas que de certa forma ela também pode fazer as pessoas acharem graça. O teatro traz um encantamento para aquelas pessoas que assistem, e isso nos ajuda a buscar espetáculos que envolvam todos os tipos de público mostrando ensinamentos através dos espetáculos.

Na entrevista exponho aqui um pouco do relato sobre os espetáculos de Socorro:

[...]

**Socorro Figueiredo:** Dois grandes dramas. Quando Edson grita de lá, entra! Eu ia e as pernas não iam. O corpo ia e as pernas ficavam. Até que ele gritava: Porra, o que é que ta acontecendo aí? Perdi a as pernas. O Diretor enlouqueceu. Ah, a primeira vez você, não sei quantos anos de teatro, “papapa”.

**Tarcísio Gurgel:** Ah!

**Socorro Figueiredo:** Que uma atriz não entra em cena porque perdeu as pernas. Outra cena que eu tinha trauma, é que eu fui retirada de pleno bailado, no Colégio, no Sagrado Coração de Maria, que tá fazendo cem anos agora.

**Tarcísio Gurgel:** ah!

[...]

**Socorro Figueiredo:** Então, eu não sabia cantar, Guimarães diz que eu não dom sustenido. E dizia: canta Socorro! Eu dizia, não vou, não canto. Mas você tem que cantar, no dia eu canto. E pra minha surpresa, quando eu escuto minha voz cantando, era o conde, encontrei hoje cedo no meu barracão.

[...]

**Socorro Figueiredo:** E João Batista Cascudo, assistindo com o grupo de teatro, ou, com o grupo da bemfam, na época, no Rio de Janeiro, depois o pessoal veio parabenizar o grupo e por desgosto de Edson Guimarães, veio me parabenizar e dizer que eu tinha feito o papel melhor do que a atriz do grupo de Cacilda Becker, de São Paulo, que fazia... É, eu não sei o nome.

**Tarcísio Gurgel:** Mas da sua trajetória teatral, Socorro, o que era que você elegeria, assim, como mais interessante, mais importante, idealizou.

**Socorro Figueiredo:** Ô Tarcísio, tudo foi muito especial, porque era um repertório muito eclético, mas eu diria que um bom espetáculo foi, é... Chega, Franklin, o do Urubu rei e da mucura.

**(TRANSCRIÇÃO –** **Abril 2018).**

Socorro passou por alguns medos diante do teatro, pois não sabia cantar, diante do espetáculo, as pernas dela ficaram bambas, ela não queria entrar no palco, mesmo com muita experiência, o diretor do espetáculo pediu para que ela entrasse ao palco cantando, e ela se surpreendeu, ao ouvir sua voz. Então, João Batista Cascudo, um homem que estava assistindo ao espetáculo teatral, parabenizou o grupo, e também parabenizou Socorro pela brilhante encenação em São Paulo. Relatando sua trajetória teatral, ela afirma que: “tudo foi muito especial”.

Na entrevista, Socorro relata que o mais interessante na trajetória profissional foi o “Urubu rei e da Mucura”. Sendo um espetáculo muito especial para ela, fazendo parte de sua trajetória como algo importante, pois todo ator sempre tem um espetáculo que foi especial e marcou sua vida. Segundo Halbwachs (2006) na memória fica o que é mais significativo, por isso Socorro relembra esse espetáculo. Assim, o teatro nos oportuniza uma aprendizagem de diversas maneiras, seja como profissional ou ser social.

Assim, o teatro mostra um grande ensinamento na vida e trajetória artística de Socorro na construção de sua identidade:

**Socorro Figueiredo:** E houve uma correspondência muito boa, mas teve duas coisas interessantes nesse, com esse grupo, uma proposta minha, fazermos um espetáculo no abrigo Amantino câmara não, no Juvino Barreto, na penitenciária e outro no hospital João Chaves.

**Tarcísio Gurgel:** Dona Tetê sabia que você ia para esses lugares, Socorro?

[risos].

**Socorro Figueiredo:** Tarcísio, isso não é nada. É que a gente fez um espetáculo no interior e fomos tomar uma cerveja, eu, Valéria Queiroz e Fátima arruda, e Juca achou que a gente ia beber às custas do espetáculo, e nós ficamos bárbaras e caímos na cachaça. Então, tínhamos que deixar o material na penitenciária para fazer o espetáculo no outro dia, e nós entramos absolutamente bêbadas.

[...]

**Socorro Figueiredo:** No, no abrigo, me comoveu porque depois eu saí conversando com, ah, algumas pessoas e tinha uma velhinha, eu disse: a senhora gostou do espetáculo? ela disse: demais! Eu disse: Mas a senhora não viu, ai ela disse: mas eu ouvi.

**Tarcísio Gurgel:** Ah, maravilha!

**Socorro Figueiredo:** E foi uma resposta fantástica.

**(TRANSCRIÇÃO –** **Abril 2018).**

As experiências de Socorro representam o passado que ela viveu, relatando imagens-lembranças do que aconteceu no mundo. Através do narrativa oral das experiências de Socorro no teatro, representam sua existência, marcam sua vida, levando a relatar diante das narrativas, são histórias que contribuíram para a sua construção identitária.

Diante dos espetáculos, Socorro desejava apresentar-se em um abrigo, assim, juntamente com seus companheiros de espetáculos encenaram a apresentação neste abrigo, recendo sempre elogios, Socorro ficou encantada com uma mulher que era cega e perguntou se ela tinha gostado, e a mulher respondeu: “demais”! Assim, Socorro a questionou que ela não viu, e a mulher respondeu: “eu ouvi”, essa resposta foi algo magnífico para Socorro.

A história de Socorro representando sua vida construiu estratégias de espetáculos para pessoas de um mundo diferente do dela, proporcionando aprendizados, trazendo momentos marcantes de sua trajetória profissional e artística.

**Tarcísio Gurgel:** Claro, claro! Bom, você, você, digamos que faz parte dessa história, a TV Universitária, está completando 40 anos exatamente esse ano, você sabe disso, e entre uma das coisas mais interessantes, mais importantes eu diria mesmo, que a TV Universitária fez foi uma experiência pedagógica do Projeto Saci.

**Socorro Figueiredo:** Do Projeto Saci.

**Tarcísio Gurgel:** Com aliás, a própria TV começa, né?

**Socorro Figueiredo:** A TV começa com o Projeto Saci.

**Tarcísio Gurgel:** Você está na raiz dessa história Socorro, de ir a São José dos Campos, de... Enfim.

**Socorro Figueiredo:** Estou, aquém disso, porque em 1959, minha Tia, as minha Tias eram diretoras dês escolas, vieram a Natal e chegaram com uma história de que em Mossoró tem que se ter educação pela televisão, aí naquele tempo a gente tinha o rádio, em Mossoró.

**Tarcísio Gurgel:** Uhum.

**Socorro Figueiredo:** Como era que ia ser isso, isso é um negócio que mexeu muito com a cabeça. Eu venho para Mossoró, já tinha, tido minha experiência de professora primária em Mossoró, aliás, uma experiência muito boa que eu fui do ginásio municipal com João Bosco Fernandes diretor

**Tarcísio Gurgel:** Perfeito.

**Socorro Figueiredo:** e eu fui a primeira professora a usa calça comprida.

**Tarcísio Gurgel:** Ah, é.

**Socorro Figueiredo:** É porque eu dava aulas para meninos que tinham praticamente a minha idade fora de faixa.

**Tarcísio Gurgel:** Uhum.

**Socorro Figueiredo:** E eu queria me sentar no birô, passar a perna e era aquele transtorno, né?

**Tarcísio Gurgel:** Claro, claro!

**Socorro Figueiredo:** Bom, então, venha pra Natal e vou ser professor primária, nova descoberta estava começando, vou para a faculdade de Serviço Social, que hoje é a Câmara Municipal.

**Tarcísio Gurgel:** Isso.

**Socorro Figueiredo:** E lá eu me agrego ao grupo, me torno uma boa aluna, uma excelente aluna que eu não fui em Mossoró.

**Tarcísio Gurgel:** Uhum.

**Socorro Figueiredo:** A partir daí eu faço o meu estágio no serviço de assistência rural em João Câmara, faço no meu tcc, defendo a idéia de que o teatro é um meio de você mobilizar a comunidade e monto o espetáculo pluft o fantasminha.

**(TRANSCRIÇÃO –** **Abril 2018).**

Os relatos de Socorro, uma grande mulher que através do seu trabalho, da luta pelo que sempre desejou ser, o papel que ela construiu diante do Estado do Rio Grande do Norte, apresenta práticas culturais diante do teatro, diante de suas atividades artísticas. Em sua fala oral através da entrevista, comenta muito sobre seu universo teatral, de suas experiências, dos espetáculos, da vida em si para sua construção a partir da memória construída.

Nesse trecho da entrevista Socorro relata que teve uma grande experiência no Projeto Saci, que em sua biografia, nos mostra que ela “[...] Exerceu inúmeras funções, ora no magistério, na coordenação de ginásio intensivo através da televisão, intensificando o Projeto Saci de Telê educação [...]” (BARRETO, 2015, p. 421). Vale lembrar que Socorro foi a primeira professora a usar calça comprida no Rio Grande do Norte, até porque ela não podia ministrar aulas de short. Na cidade de Natal, foi ser professora do ensino primário, buscando novos desafios e experiências, e começou a estudar Serviço Social, no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação ela pesquisou sobre o teatro através do espetáculo “Pluft o fantasminha”, no qual, falou sobre o teatro enquanto um mobilizador social.

As histórias contadas têm grande importância para o cotidiano, explicações do passado, das memórias, do seu trabalho, constatando o seu cotidiano, as suas práticas vivenciadas, as atividades e contribuições para a educação.

**Socorro Figueiredo:** Passado isso eu vou pra educação, vou trabalhar nível central e fico, começo a trabalhar com aqueles... Não era web, depois venho a experiência do Saci, onde eu tive que acompanhar nível local o que os professores estavam recebendo, que era um material novo, uma experiência absolutamente inédita.

**Tarcísio Gurgel:** Pra isso você vai até São José, você conhece esse pessoal da primeiríssima geração lá, né?

**Socorro Figueiredo:** Lá, vou a São José dando os primeiros, a primeira notícia do trabalho, e o meu chefe na época, José Cavalcanti, disse: Socorro, você vai tratar com gente Phd, e o que é que você vai dizer? ah, por mim pode ser ph, alfabeto inteiro, eu vou dizer o que está acontecendo, e a experiência, eu não sei se teve sucesso esperado por eles, mas trouxe para Natal a, a TV Universitária, trouxe pessoas do nível de Arnom Andrade de Melo, João Batista Campanholi.

[...]

**Socorro Figueiredo:** Que contribuiu enormemente para a educação do Rio Grande do Norte. Eu saio de Tele educação e vou para o ensino supletivo, me especializo em ensino supletivo. Quando já estou, vamos dizer, já doutora no assunto, saio pra pré-escola, isso estou no grupo que cria a pré-escola no Estado do Rio Grande do Norte, e me ver com a universidade fazer uma especialização em pré escola, só que na hora da prova, cadê, eu não tinha fundamento teórico pra educação. Então, eu coloquei porque querendo fazer aquele curso e ousadamente botei, se a universidade quiser me dar a oportunidade tudo bem. E Neide que é sua miga... Neide Varela aceitou o desafio, e eu quase que enlouquecia fazendo uma especialização sem conhecimento da teoria da educação, e antes de terminar isso, fui convidada para trabalhar com planejamento agrícola, já me especializar na Sudene e planejamento agrícola de forma que eu tive uma vida muito maravilhosa, que me proporcionou conhecer o Estado todo sob todos os aspectos, um estado que eu conheço trabalhando, passeando, fazendo teatro e...

[...]

**Tarcísio Gurgel:** Certo, e aí você depois de aposentada você fica um período ainda em Natal.

**Socorro Figueiredo:** Fico um período em Natal, acontece o amor da minha vida que foi maravilhoso e um transtorno porque me levou a me afastar da família, de casa, embora o outro grupo todo tenha sido maravilhoso comigo, ainda hoje eu sofro alguns resquícios dessa, não é opção, dessa... desse amor escolhido.

**(TRANSCRIÇÃO –** **Abril 2018).**

Na educação, socorro trabalhou algumas experiências, e uma delas foi do Saci, onde ela pode acompanhar os professores com um novo material de ensino. Conheceu pessoas como Arnom Andrade e João Batista Campanholi, que trouxeram contribuições para a educação do Rio Grande do Norte. Socorro passou a ensinar no ensino supletivo e depois na pré-escola, ela estava no grupo de pessoas no qual fez parte da criação da pré-escola no Rio Grande do Norte. Foi se especializar nessa área mesmo sem ter conhecimentos teóricos, e foi convidada a trabalhar com o planejamento agrícola, onde proporcionou conhecer o estado, seja pelo trabalho, passeando ou fazendo espetáculo com o teatro. Passou um período em Natal, aposentou-se e foi lá que encontrou o amor de sua vida.

Socorro foi presença ativa em muitos encontros profissionais, especializando-se e buscando aperfeiçoamento constante através de cursos, preparações, treinamentos, que aconteceram em diversas cidades, exercendo variadas funções como técnica e coordenadora.

Diante de toda a entrevista, Socorro, uma mulher que contribuiu significativamente para a educação no Rio Grande do Norte, deixou sua marca, constituída ao longo da vida, do seu trabalho, de sua responsabilidade de fazer com gosto as suas práticas educativas, os momentos de alegrias e de construção de suas atividades profissionais.

Barreto (2015), aborda:

[...] na coordenação de ginásio intensivo através da televisão, intensificando o Projeto Saci de Telê educação, planejando o setor agrícola da Fundação Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA. Socorro foi Chefe de Gabinete da Secretaria de Governo, Técnica de Planejamento do Rio Grande do Norte. Aposentou-se por tempo de serviço no cargo de Técnico de Nível Superior do Quadro do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - IDEMA. (BARRETO, 2015, p. 421).

Diante do trabalho de Socorro Figueiredo, um encanto de existência, construído por ela, aproxima de experiências positivas junto ao meio educacional, fazendo-nos reviver suas experiências do passado, momentos marcantes que tem uma emoção trazida por Socorro em sua trajetória, carregando cuidados e relatos cheios de emoções ao falar sobre sua história de vida, ao falar de sua infância, do seu trabalho no teatro e na educação.

Pela narrativa de Socorro, vimos sua participação em meio a sociedade, mostrando momentos enriquecedores, onde persistiu pela sua trajetória, nunca pensando em desistir do que queria, seu pai sempre apoiando no que ela desejava fazer, ele vivenciou momentos para assumir e retribuir práticas sociais com a função e o compromisso de exercer sua prática.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, Socorro por seu extenso currículo e atividades através da preparação e atuação como professora, marcou muitos momentos no Rio Grande do Norte. Desenvolveu muitos projetos e o seu trabalho é pouco conhecido nas escolas e academias. Na memória da educação temos as contribuições de Socorro como atriz, professora e assistente social em sua vida profissional, trabalhando na educação pré- escolar, quanto em projetos como o projeto Saci, e levando o teatro como uma forma de contribuir para a educação.

# REFERÊNCIAS

BARRETO, Anna Maria Cascudo. **Mulheres especiais 2**. Natal (RN): Sesc, 2015. 417-422 p.

BOSI, Ecléa**. Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HALBWACHS, Maurice***.* A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

# Programa Memória viva, UFRN. TV Universitária, Tarcísio Gurgel, 2012. Parte 01. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-4jOSdLxkmE>>. Acesso em: 27 de Março de 2017.

# Programa Memória viva, UFRN. TV Universitária, Tarcísio Gurgel, 2012. Parte 02. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZSqidm_1Tz0>>. Acesso em: 27 de Março de 2017.

# Programa Memória viva, UFRN. TV Universitária, Tarcísio Gurgel, 2012. Parte 03. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=UuBOXQDSJAI>>. Acesso em: 27 de Março de 2017.

SOUZA, Eliseu Clementino de. **A arte de contar e trocar experiências**: reflexões teórico- metodológicas sobre história de vida em formação. Revista Educação em questão, Natal, v.25, n.11, p. 22-39, jan./abril., 2006.